



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jailson Luiz dos Santos ¹

Ewelly Maria da Silva ²

Emanoel Carlos Ferreira De Sena ³

José Lidemberg de Sousa Lopes (Orientador) ^{a 4}

RESUMO

Nesse relato de experiência foram feitas análises sobre a relação entre a geografia e patrimônio, evidenciando a importância de ambos para a formação do indivíduo enquanto cidadão. Para isso, foi planejada uma aula com o intuito de aguçar a curiosidade dos alunos e levá-los a compreensão da trajetória histórico-espacial do patrimônio da cidade. A aula em questão contempla o assunto que era decorrente da sala de aula, sendo esse assunto a formação econômica do Brasil com o subprojeto do PIBID que envolvia a educação patrimonial como ferramenta de ensino. Essa aula foi aplicada a alunos do 7º ano A, da Escola Municipal Jairo Correia Viana, situada no município de União dos Palmares-AL. Como resultado, foi percebido que os alunos não estão familiarizados com o assunto mas que uma parte vê como importante e interessante a compreensão do patrimônio de sua cidade. Esses resultados, mesmo que ainda parciais, evidenciam a necessidade de se olhar a geografia por outras perspectivas que contemplem um pouco mais o cotidiano dos alunos que muitas vezes se vêem alheios ao conteúdo dado em sala.

Palavras-chave: Educação patrimonial, ensino de geografia, educação básica, patrimônio, espaço.

INTRODUÇÃO

O termo patrimônio está presente no cotidiano de várias pessoas e o seu uso e abrangência vai desde aqueles que frequentam espaços voltados às discussões acadêmicas até aqueles que não têm contato frequente com o meio acadêmico. Em geral, essa palavra carrega um significado central: o valor. O patrimônio pode envolver tanto valores relacionados a bens materiais, como carros e casas, bem como valores simbólicos e culturais. Nesse segundo caso,

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual - AL, jailson.santos.2024@alunos.uneal.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual - AL ewelly.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;

³ Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual - AL emanoelcarlosfs@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Pós-Doutor, PRODEMA - UFC, lidemberg.lobes@uneal.edu.br.





podemos definir o patrimônio ainda como material e imaterial, abrangendo tanto elementos tangíveis quanto intangíveis desde que reflita a memória, cultura e identidade de um povo.

A educação patrimonial é um processo contínuo e sistemático que tem como base o patrimônio cultural como ferramenta primária de ensino. Já que é através do uso do recurso didático que podemos encontrar formas de valorizar o patrimônio histórico, seja ele em escala local ou regional. Portanto, a educação patrimonial é uma ferramenta de ensino valiosa para que o indivíduo possa compreender o mundo que o rodeia. Como afirmado por Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6) “a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.”

Consequentemente, ao compreendermos a geografia como uma ciência que estuda a relação entre o homem e o meio, podemos notar uma estreita relação entre a educação patrimonial e o ensino de geografia. Já que no analisarmos sob os olhos das categorias de análise da geografia, podemos notar que a definição de lugar encaixa perfeitamente com a educação patrimonial. Nesse sentido, para Hoffmann (2010, p. 28) "O lugar, na acepção da antropologia, é tido como um local de pertencimento, onde o sujeito se reconhece, tem enraizamento e vivência". Porém, só se é possível ter pertencimento a um lugar quando se interage com esse espaço a partir de vivências, pois a partir daí se criam memórias e símbolos que representem o indivíduo naquele espaço. É a partir desse conhecimento desse espaço como um lugar de vivências e memórias que se é possível reviver e conhecer o passado e possibilita compreender como o passado pode influenciar o futuro.

Ademais, ao pensarmos na categoria paisagem na geografia, Santos, (2006, p. 67) afirma que “a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos presentes e passados, uma construção transversal”. É por esse caráter atemporal da paisagem que se pode analisar o patrimônio na geografia. Além disso, há outro fator importante nessa relação entre educação patrimonial e geografia, que podemos encaixar nas categorias de análise das ciências geográficas: a categoria espaço. Moreira (2007) afirma que o espaço é o cenário e o produto das relações sociais, sendo o espaço resultado das ações humanas e um fator fundamental para elas. Nessa perspectiva Santos (2006 p. 67) ao diferir espaço e paisagem afirma

O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos providas de um conteúdo técnico específico. Já o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois,





um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.

Assim, ao levarmos em conta as transformações realizadas pela sociedade ao longo do tempo, chegamos no patrimônio. Vale lembrar que somente dura no espaço aquilo que carrega algum valor para a sociedade. Como afirma Figueiredo (2013, p. 50), ao ressaltar que "quando o espaço transpõe a memória social, torna-se patrimônio". Outrossim, essas formas só duram no espaço quando há a manutenção de seu valor, seja através da ressignificação ou através das preservações das memórias que o patrimônio ali carrega, sendo a educação patrimonial essencial para a preservação desse conjunto espacial que guardam saberes e memórias.

Além disso, o patrimônio possibilita ao indivíduo a compreensão e integração do indivíduo com as memórias coletivas do espaço em que ele vive, aproximando o cidadão com o espaço em que vive a partir das transformações sociais ao longo do tempo em seu espaço de convívio, situando-o em um contexto de saberes e práticas. Como corrobora Heiden (2017, p. 88), "o conceito de patrimônio cultural está indissociado das dimensões da memória e da identidade". Portanto, a abordagem do patrimônio cultural no ensino de Geografia permite aos estudantes compreenderem as dinâmicas das transformações espaciais, articulando tempo e espaço, e reconhecer-se como sujeitos ativos na construção de territórios e identidades.

Já em relação ao ensino de geografia e à educação patrimonial, nota-se que, apesar do tema apresentar uma importante questão referente ao espaço cotidiano dos alunos, há um distanciamento desse conteúdo no ambiente da sala de aula. Nesse sentido, ao compreendermos a educação patrimonial como importante para a formação do cidadão e como um objeto de estudo da geografia e pensando nessa temática como relevante para o cotidiano dos alunos, essa pesquisa nasce com 2 propósitos: primeiramente, como uma forma de aproximar os alunos ao conteúdo em sala a partir de elementos da cultura e história do espaço em que vivem. Além de contribuir com um relato de experiência o fortalecimento de uma discussão acadêmica que ainda não está plenamente desenvolvida no Brasil e que necessita de uma maior atenção, sobretudo nas pesquisas voltadas à educação básica.

Diante dessa relação entre a Educação Patrimonial e o ensino de Geografia, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar como o patrimônio cultural pode ser utilizado como instrumento didático na formação cidadã dos alunos. pesquisa foi conduzida por dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva. As atividades foram realizadas com uma turma do 7º ano do ensino fundamental em uma escola pública de União dos Palmares, por meio de aulas dialogadas,





uso de recursos visuais e atividades práticas. Essa metodologia buscou compreender como o patrimônio cultural pode ser utilizado como ferramenta de ensino e como contribui para a formação crítica e cidadã dos estudantes

Como resultado, foi observado uma maior interação entre os estudantes durante os dois momentos da aula, evidenciando a eficácia da abordagem adotada que possibilitou um maior conhecimento e valorização patrimonial do município. Para os docentes, a experiência foi de grande relevância para a formação profissional, possibilitando um novo olhar sobre a prática em sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na observação e na análise das atividades didáticas. Para a realização da aula atingindo o tema do bimestre e o relacionando com o subprojeto do PIBID. Nesse sentido, foram feitos slides referente a “Educação patrimonial e descolonização”, já que o tema do bimestre era formação territorial do Brasil e a Colonização no Brasil. Nesse slide foram colocadas imagens e perguntas referentes ao tema, para que a aula fosse prática e os alunos se sentisse à vontade para interagir durante todo o momento.

Nessa perspectiva Falkembach (2005) afirma que o uso de recursos visuais são de grande importância e contribuem para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma o uso de imagens referente aos patrimônios de nossa cidade, foram feitas com o intuito de aproximar o assunto com a realidade dos alunos, conforme mostra a figura 1. Para atingir o tema do subprojeto e a aula de Geografia, apresentamos o tema primeiramente em uma escala mais ampla e depois mais regional, colocando algumas imagens decorrentes da colonização no Brasil e depois na nossa cidade, incentivando sempre os alunos identificar cada uma das imagens apresentadas, conforme a figura 2. Como afirmado por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial deve valorizar o reconhecimento dos bens culturais locais e promover a reflexão sobre a identidade e a memória coletiva.



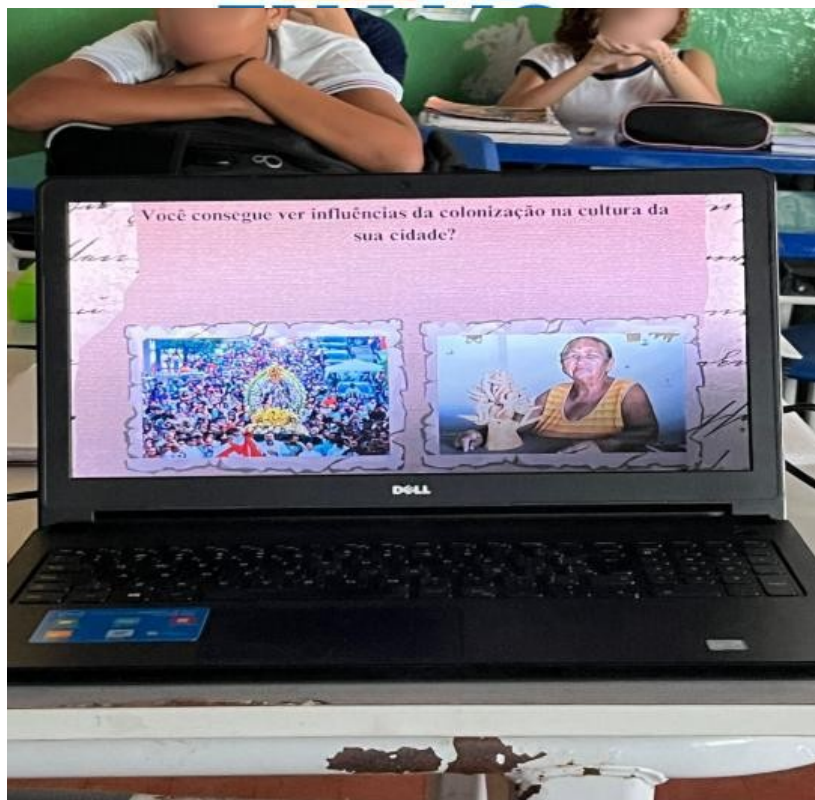


Figura 1: imagens referentes ao patrimônio da cidade.

Fonte: Autores, 2025.



Figura 2: pibidianos escutando e respondendo perguntas dos estudantes,

Fonte: Autores, 2025.



Em um segundo momento, demos continuidade à proposta com uma segunda atividade, que teve como objetivo quantificar a aprendizagem dos estudantes. Antes de aplicá-la, reforçamos o conceito de patrimônio apresentado na aula anterior e acrescentamos uma explicação sobre patrimônio material e imaterial, já que as imagens eram referentes a patrimônios que tiveram influência da colonização, compreendidos como bens que representam a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais (IPHAN, 2000).

A atividade foi realizada em uma folha de papel A4, onde inserimos imagens de diversos patrimônios locais e logo após, solicitamos que os alunos os classificassem como patrimônio material ou imaterial, conforme mostra a figura 3. Durante a atividade ajudamos alguns alunos com as dúvidas que ainda restaram, explicando novamente para aqueles que ainda tinham dúvidas. Ao final da aula recolhemos as folhas com o intuito de analisar o nível de aprendizado. Nesse sentido, a proposta apresentada buscou incentivar os estudantes a reconhecer e compreender os patrimônios presentes em sua própria cidade, aplicando o assunto do bimestre e aproximando os alunos da Geografia.



figura 3: estudante classificando os patrimônios

Fonte: Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação da aula, os estudantes tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre o tema, além de aprender mais sobre os patrimônios de sua cidade. Como resultado, foi



observada uma grande interação dos alunos durante toda a aula, assim como um nível médio de conhecimento sobre o assunto por parte da maioria. Alguns já conheciam a história dos nossos patrimônios, enquanto outros tiveram contato com esses conhecimentos pela primeira vez. Dessa forma, foi possível alcançar o objetivo de conhecer e valorizar os patrimônios de nossa cidade.

Para analisar o aprendizado dos estudantes, foi proposta uma atividade prática durante a aula, que contou com a participação de 25 alunos. Cada estudante recebeu uma folha contendo oito imagens, as quais deveriam ser classificadas entre patrimônio material e patrimônio imaterial. Ao final, foram recolhidas todas as respostas, totalizando 200 imagens, das quais 151 foram de imagens classificadas certas e 49 foi de imagens classificadas erradas. O gráfico a seguir foi elaborado com o objetivo de proporcionar uma melhor visualização e interpretação dos dados obtidos, conforme mostra a figura 4..

Desempenho dos alunos na identificação das imagens

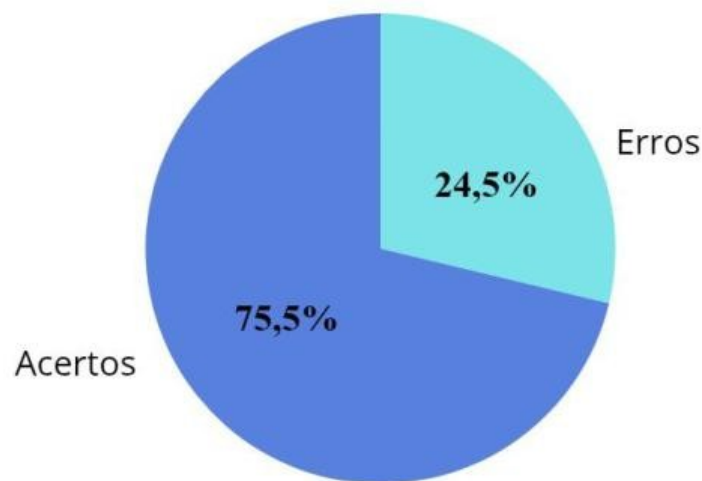


Figura 4: Gráfico feito pelos pibidianos

Os erros identificados concentraram-se, principalmente, na diferenciação entre patrimônio material e imaterial, o que indica a necessidade de maior aprofundamento conceitual sobre a temática em futuras aulas.





Para os pibidianos a experiência foi de grande importância na docência, possibilitando um novo olhar em relação a sala de aula e os alunos. Percebemos o interesse por esse tipo de atividade por parte dos alunos, o que motivou novas ideias para as aulas e também de como relaciona-las ao projeto.

Por fim, a experiência representou uma oportunidade significativa de formação docente, ampliando a compreensão sobre a prática pedagógica e reforçando a indissociabilidade entre teoria e prática no processo educativo. “(...) teoria e prática são elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que para se refletir sobre seu trabalho, sobre sua ação, sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa.” (LEITE; GHEDIN; ALMEIDA, 2008, p. 34)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nossa proposta atingiu seus 2 objetivos de pesquisa já que há uma contribuição significativa para a discussão por meio do relato de experiência e a pesquisa possibilitou uma abordagem que aproxima o conteúdo dado em sala com as suas vivências.

Além disso, mesmo que a pesquisa já tenha sido concluída, abre portas para novas possibilidades em relação à educação patrimonial e o ensino de geografia.

Por fim, por acreditamos numa educação transformadora e emancipadora, adotamos abordagens como essa pois elas enriquecem o debate acerca das diversidades encontradas em nosso país. Já que por meio da criação de uma identidade e do fortalecimento do conhecimento patrimonial, nós, educadores, somos capazes de levar os alunos a se identificarem com a cultura local. Afinal, a identidade “não é algo que nos seja entregue na sua forma inteira e definitiva; ela constrói-se e transforma-se ao longo da nossa existência” (Maalouf, 2003, p. 33).

REFERÊNCIAS

FALKEMBACH, Gilse A. M. **Construindo materiais de aprendizagem.**

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.





FIGUEIREDO, V. M. **Patrimônio cultural e memória social**. São Paulo: Contexto, 2013.

HEIDEN, L. **Patrimônio cultural e identidade: reflexões sobre a memória coletiva**. Curitiba: Appris, 2017.

HOFFMANN, M. F. **Geografia e lugar: uma abordagem cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Inventário Nacional de Referências Culturais**. Brasília: IPHAN, 2000.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHENDI, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

MAALOUF, Amin. **As identidades assassinas**. Lisboa: Difel, 2003.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

